

A SÍLABA NA LÍNGUA PORTUGUESA

8 aula

META

Rever o estudo da sílaba do Português segundo a gramática tradicional e identificar a estrutura e os diversos tipos de sílaba na língua portuguesa.

OBJETIVOS

Ao final desta aula o aluno deverá:

- identificar o número de sílabas das palavras;
- distinguir os monossílabos átonos dos tônicos;
- classificar as palavras da língua portuguesa quanto à tonicidade.
- identificar os padrões de sílabas fonológicas das palavras;
- distinguir os tipos de sílabas fonológicos dos ortográficos das palavras;
- identificar os padrões silábicos das palavras.



(Foto: Gerri Sherlock Araújo).

PRÉ-REQUISITOS

Aula 07

Na aula 07 você estudou os encontros vocálicos e viu que não é tão fácil essa teoria de ditongos, tritongos e hiato. Tudo depende de se considerar ou não como encontro vocálico muitos ditongos crescentes. A própria Nomenclatura Gramatical Brasileira deixa em aberto esses encontros considerando-os diton-

INTRODUÇÃO

gos instáveis, ou seja, podem ser considerados ditongos ou hiatos. Isso vai influir na contagem das sílabas porque se forem considerados ditongos terão menos sílabas do que se forem considerados hiatos. Vamos começar o estudo da sílaba fazendo uma revisão do que vocês já sabem sobre o que vocês viram no Ensino Básico desse assunto. Vamos também estudar a sílaba do ponto de vista da fonologia. É aquilo que conhecemos como estrutura fonológica, ou seja, quais os fonemas que ocupam o acento, ou o declive na sílaba, uma vez que o ápice é sempre ocupado pela vogal. Em outras palavras quais os fonemas que ficam antes ou depois da vogal na sílaba.



(Fonte: <http://www.planetaeducacao.com.br>).

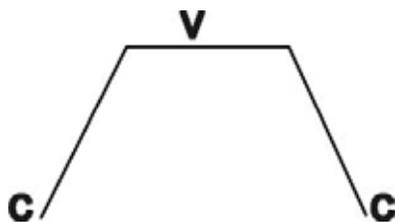
Não é fácil definir sílaba adequadamente porque existem muitas teorias, tanto da fonética quanto da fonologia, que tentam esclarecer essa questão. Do ponto de vista fonético, as tentativas se concentram na definição de sílaba com base no esforço articulatório necessário para produzi-la. As teorias fonológicas da sílaba, por outro lado, focalizam a maneira como os fonemas se combinam em cada língua para produzir sequências típicas.

ESTRUTURA DA SÍLABA

A sílaba fonética é toda emissão da voz laríngea caracterizada pela passagem do estreitamento à abertura do canal supraglótico (acima da glote). Esse conceito de sílaba fonética tem como base parâmetros da fonética articulatória.

Vimos que a sílaba compõe-se de dois elementos fundamentais: estreitamento e abertura. O estreitamento constitui o que se chama impulso silábico. Essa fase corresponde às consoantes e semivogais, enquanto a abertura corresponde à vogal. Em síntese, a cada vogal articulada, temos uma sílaba.

A sílaba pode ser entendida como o segmento ou conjunto de segmentos pronunciados de uma só vez. Em Português seu núcleo é sempre uma vogal. Como vimos na aula 6, no caso do Português, somente as vogais podem constituir o núcleo silábico. Isto é, na língua portuguesa não existe sílaba sem vogal, por isso as vogais são também chamadas de silábicas. As consoantes, ao contrário, ocupam o aclave e o declive da sílaba, ou seja, ficam antes e depois da vogal. Como a única parte obrigatória da sílaba é o ápice, as margens – aclave e declive – podem estar ou não presentes na sílaba. Assim, a estrutura da sílaba é constituída de três partes : uma parte obrigatória



– o ápice e duas partes marginais que podem ou não estar presentes – o aclave e o declive.

Nosso sistema fonológico se constitui de 33 fonemas, ou seja, 12 vogais, 19 consoantes e 2 semivogais. Esses fonemas combinam-se em sílabas. A sílaba é uma unidade de pronúncia maior do que um som e menor do que uma palavra. Pode-se pronunciar uma palavra pronunciando-se uma sílaba de cada vez, como em *en-tre-tan-to*. A noção de sílaba, em suma, é muito real para qualquer falante nativo. A silabação é o termo que se refere à divisão de uma palavra em sílabas. No Português temos:

MONOSSÍLABO – palavra de uma sílaba.

DISSÍLABO – palavra de duas sílabas

TRISSÍLABO – palavra de três sílabas

POLISSÍLABO – palavra de mais de três sílabas

Para sabermos quantas sílabas possuem uma palavra basta sabermos quantas vogais essa palavra tem. Assim é que a palavra *carmelita* tem quatro vogais e conseqüentemente quatro sílabas:

car-me-li-ta;

já a palavra *panela* tem três vogais e três sílabas:

pa-ne-la;

enquanto a palavra *letras* tem duas vogais e duas sílabas e a palavra *fê* tem uma vogal e uma sílaba.

Existem algumas particularidades que podem gerar dúvidas. A separação das sílabas depende dos encontros vocálicos e dos dígrafos. Quando existe, na palavra, ditongo ou tritongo, eles não se separam. Exemplo: *deitou* = *dei-tou*; *Uruguai* = *U-ru-guai*. Os hiatos são separados *cri-a-ção* = *cri-a-ção*. Os dígrafos na língua portuguesa podem ser separáveis e inseparáveis, ou seja, ficam em sílabas diferentes (separáveis) ou na mes-



(Fonte: <http://pan.fotovista.com>).

ma sílaba (inseparáveis). Os dígrafos -rr-, -ss-, -sc-, -sç-, -xc- são separáveis como você pode ver nos exemplos: terra (ter-ra), massa (mas-sa), nascer (nas-cer), nasça (nas-ça), exceção (ex-ce-ção). Já os dígrafos ch-, -lh-, -nh-, qu-, gu- não se separam. Exemplo: chave (cha-ve), malha (ma-lha), banho (ba-nho), quero (que-ro), pegue (pe-gue).

Nos ditongos crescentes, temos sempre a possibilidade de separar ou não, ou seja considerar ditongo crescente ou hiato, mas, num texto, se a palavra estiver em final de linha, não deve ser separada. Dessa forma temos que considerá-los sempre como ditongo crescente na **translineação**.

Um outro ponto na separação das sílabas é em relação às consoantes não seguidas de vogal. Se ela vier no início da palavra deverá ficar à direita, junto à primeira sílaba como em psicose = psi-co-se. Se a consoante vier dentro da palavra deve se manter à esquerda, junto à sílaba anterior como em magnífico = mag-ní-fi-co.

Em relação aos prefixos, devem ser separados normalmente, seguindo as regras de separação de sílaba. Assim é desfazer = des-fa-zer, mas desigual, de-si-gual. Cuidado com palavras como ab-rupto; apesar de muitos pronunciarem abrupto, este prefixo é separado tanto na pronúncia quanto na separação de sílabas que ficará ab-rup-to. Outra palavra que já não é mais pronunciada como manda a gramática é sublinhar, que deve ser pronunciada separando-se o prefixo (sub-linhar) e portanto terá sua separação de sílabas em sub-li-nhar.

A PALAVRA E SUA SÍLABA TÔNICA

Sabemos que a sílaba tônica é a sílaba que é pronunciada com mais força, ou com mais intensidade que as outras sílabas de uma palavra. A sílaba tônica às vezes é acentuada graficamente; às vezes não.

xí-ca-ra

sílaba tônica

con-se-**quen**-te

sílaba tônica

in-va-**sor**

sílaba tônica

Translineação

Passar, na escrita, de uma linha para outra, ficando parte do vocábulo no fim da linha superior e o restante no princípio da linha inferior.

Dependendo da posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se como proparoxítona (simpático), quando a sílaba tônica é antepenúltima; paroxítona (madeira) quando a sílaba tônica é a penúltima e oxítona (guaraná) quando a sílaba tônica é a última. Veja o diagrama arbóreo a seguir



A sílaba subtônica só existe em palavras derivadas. Corresponde à sílaba tônica da palavra primitiva.

Reconhecer a sílaba tônica das palavras é um pré-requisito para o estudo da acentuação gráfica, assunto que iremos ver na nossa última lição. A classificação das palavras quanto à tonicidade não é difícil, mas como estudamos esse assunto logo nas primeiras séries e depois não o vemos mais, sempre sentimos uma certa dificuldade, não é mesmo?

MONOSSÍLABOS ÁTONOS

Todas as palavras possuem uma sílaba tônica e as palavras que só têm uma sílaba, os monossílabos, como ficam? Os monossílabos podem ser átonos e tônicos. Os monossílabos átonos não possuem acentuação própria, isto é, são pronunciados com pouca intensidade; são os artigos, pronomes oblíquos átonos, as preposições e as conjunções. “Há todavia um que outro dissílabo átono, como a preposição para, as conjunções como e porque, e a partícula pelo (pela, pelos, pelas). “ (ROCHA LIMA, 2007, p. 31) Os monossílabos tô-

nicos possuem acentuação própria, isto é, são pronunciados com bastante intensidade; são os pronomes pessoais do caso reto (eu, ele, nós, eles), os oblíquos tônicos (ti, mim, si) e muitas palavras de significação plena como fé, dor, só, mar etc. Muitas vezes os monossílabos átonos podem tornar-se tônicos, conforme a posição na frase:

Que falou? = átono

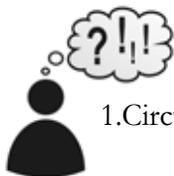
Falou o quê? = tônico

Outras vezes, monossílabos tônicos podem tornar-se átonos:

As palavras = átonas

Analise a palavra as = tônica

ATIVIDADES



1. Circule as palavras paroxítonas no texto seguinte.

Mas acho impossível me lembrar claramente de algo que aconteceu quando eu só tinha três anos. Baixo os olhos para a diminuta figura e digo: “Não sei dizer com palavras. Esqueci a língua que falava na época. Um menininho está me chamando em uma língua que não entendo mais”. (GAARDER, 2004, p. 200).

2. Circule os dissílabos do texto seguinte.

A velha fez-lhe ainda umas perguntas: “Se iria mesmo para o serviço; se o largara a febre que desde três dias o minava.” Em seguida, atravessou o corredor apertado, a sala de jantar (onde, numa cama de ferro estreitíssima, dormiam as duas filhas menores), e entrou no apertado cubículo a que chamavam a “cozinha”. (FONTES, 1975, p. 14).

3. Indique os monossílabos átonos e tônicos do texto:

“Esta havia acordado desde que a velha pusera os pés no

quarto. Mas conservava-se calada e muito **queda**, para por mais uns minutos gozar a tepidez reconfortante da cama.

Em voz áspera, a mãe chamou-a de novo e só então saltou da cama, num movimento brusco, como se houvesse obedecido ao impulso de uma mola.” (FONTES, 1975, p.15).

monossílabos tônicos: _____

monossílabos átonos: _____

4. Circule as palavras trissílabas no texto seguinte.

“Toda roda ou subcultura tem o seu próprio conjunto de suposições evidentes. O círculo em que Johannes se movia não continha ninguém que tivesse dito que não queria ser “autor”; eventualmente, e somente depois de muitos anos, alguém poderia reconhecer que isso era algo impossível de se conseguir. Não é a mesma coisa em qualquer lugar (GAARDER, 2004, p. 94).

Faina

Qualquer trabalho ininterrupto, persistente.

5. Circule as palavras oxítonas do texto seguinte.

“Sempre que o contramestre se afastava, para atender a um serviço mais além, elas se punham a palestrar com animação. De toda vez que a conversa a interessava, Clarinha interrompia sua tarefa para ouvir e falar mais à vontade. Albertina, diligente e robusta, dava atenção à prosa e continuava do mesmo jeito em sua **faina**.” (FONTES, 1975, p. 96).

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Circule as palavras paroxítonas no texto seguinte.

Mas **acho impossível** me lembrar **claramente** de **algo** que aconteceu **quando** eu só **tinha** três **anos**. **Baixo** os **olhos** para a **diminuta figura** e **digo**: “Não sei dizer com **palavras**. Esqueci a **língua** que **falava** na época. Um **menininho** está me **chamando** em uma **língua** que não **entendo** mais”. (GAARDER, 2004, p. 200)

2. Circule os dissílabos do texto seguinte.

A **velha** fez-lhe ainda **umas** perguntas: “Se iria **mesmo para** o serviço; se o largara a **febre** que **desde** três **dias** o minava.” Em seguida, atravessou o corredor apertado, a **sala de jantar** (**onde, numa cama de ferro** estreitíssima, dormiam as **duas filhas** menores), e **entrou** no apertado cubículo a que chamavam a “cozinha”. (FONTES, 1975, p. 14).

3. Indique os monossílabos átonos e tônicos do texto:

“Esta havia acordado desde que a velha pusera os pés no quarto. Mas conservava-se calada e muito queda, para por mais uns minutos gozar a tepidez reconfortante da cama.

Em voz áspera, a mãe chamou-a de novo. e só então saltou da cama, num movimento brusco, como se houvesse obedecido ao impulso de uma mola.” (FONTES, 1975, p. 15).

monossílabos tônicos: **pés, mais, voz, mãe, só**

monossílabos átonos: **que, a, os, no, mas, se, e, por, uns, a, da, em, a, -a, de, e, da, num, se, ao, de.**

4. Circule as palavras trissílabas no texto seguinte.

“Toda roda ou subcultura tem o seu próprio **conjunto** de suposições evidentes. O **círculo** em que Johannes se **movia** não **continha** ninguém que **tivesse** dito que não **queria** ser “autor”; eventualmente, e **somente** depois de muitos anos, alguém poderia reconhecer que isso era algo impossível de se **conseguir**. Não é a mesma coisa em qualquer lugar.” (GAARDER, 2004, p. 94)

5. Circule as palavras oxítonas do texto seguinte.

“Sempre que o contramestre se afastava, para **atender** a um serviço mais **além**, elas se punham a **palestrar** com **animação**. De toda vez que a conversa a interessava, Clarinha interrompia sua tarefa para **ouvir** e **falar** mais à vontade. Albertina, diligente e robusta, dava **atenção** à prosa e continuava do mesmo jeito em sua faina.” (FONTES, 1975, p. 96)

PADRÕES SILÁBICOS FONOLÓGICOS:

Numa perspectiva fonológica, a língua portuguesa apresenta nove padrões silábicos. Dentre esses nove padrões silábicos fonológicos, quatro são padrões de estrutura completa e cinco são padrões de estrutura incompleta. Os padrões de estrutura completa são aqueles que possuem as três partes da sílaba ocupados, enquanto os padrões de estrutura incompleta são aqueles em que falta o aclave, ou o declive, ou ambos. Consideram-se C as consoantes e semivogais que ocupam as margens silábicas (aclave e declive), e V as vogais que ocupam o núcleo silábico (ápice). Vejamos:

Padrões de estrutura completa: são quatro

1. CVC = festa
2. CCVC = tranca
3. CVCC = perspectiva
4. CCVCC = transporte

Padrões com estrutura incompleta: são cinco

5. CV = rato
6. CCV = braço
7. VC = aorta
8. VCC = inscrição

9. V = alerta, amor

A seqüência mais comum no Português é CV, mas a seqüência CVC é muito comum também.

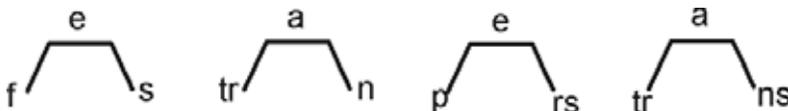
As consoantes e as semivogais, fonemas marginais da sílaba, são chamados assilabemas. Em Português, somente as vogais têm o traço silábico [+silábico], as consoantes e semivogais não possuem o traço silábico [-silábico]. A estrutura da sílaba depende desse centro, ou ápice, e do possível aparecimento da fase crescente, ou da fase decrescente, ou de uma e outra em volta dele, ou seja, nas suas margens ou encostas. (MATTOSO, 2007, p. 53)

TIPOS DE SÍLABAS

Assim, temos os seguintes tipos de sílaba:

A. Sílaba completa:

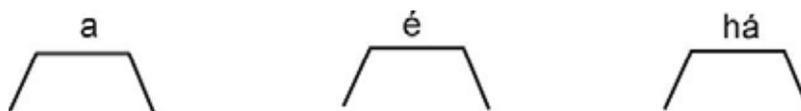
-quando o aclave, o ápice e o declive estão ocupados como nos padrões 1, 2, 3 e 4, em que temos:



Se você se lembra da classificação das consoantes segundo Mattoso Câmara Jr., sabe que todas as consoantes podem ocupar o aclave da sílaba, enquanto somente as consoantes s, z, x, n, m, r, e l (que se transforma na semivogal [w]) podem ocupar o declive.

B. Sílaba simples

- quando apenas o ápice está ocupado, ou seja, quando existe apenas a vogal. Veja os exemplos: a, é, há



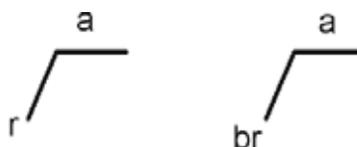
Como a letra h não é fonema, conseqüentemente, não ocupa nenhuma posição na sílaba. Acontece com os dígrafos também, ou seja, nos dígrafos as duas letras ocupam sempre o acento.

C. Sílaba composta ou complexa

- quando possui mais de um fonema. A sílaba composta pode ser:

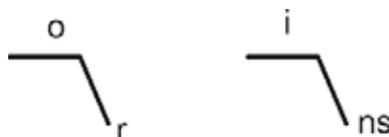
C.1. Sílaba composta aberta ou livre

- quando possui o acento e o ápice ocupados, como nos padrões 5 e 6 em que temos:



C.2. Sílaba composta fechada ou travada

- quando possui o ápice e o declive ocupados, como nos exemplos 7 e 8 em que temos:



O prof. Mattoso Câmara Jr afirma, em relação ao estudo da estrutura da sílaba, que

Se chamarmos simbolicamente V o centro da sílaba e C um elemento marginal, teremos os tipos silábicos: V (sílaba simples), CV (sílaba complexa crescente), VC (sílaba complexa crescente-decrescente). Conforme a ausência ou a presença (isto é, V e CV, de um lado, e, de outro lado, VC e CVC), temos a sílaba aberta, ou melhor, livre, e a sílaba fechada, ou melhor, travada. (MATTOSO, 2007, p.54)

Diagrama arbóreo

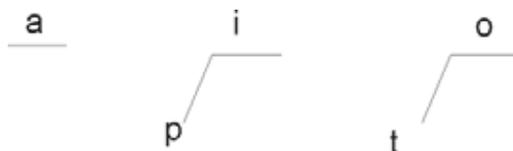


DIFERENÇA ENTRE O PADRÃO FONOLÓGICO E O ORTOGRÁFICO

Agora vamos diferenciar esses tipos de sílabas fonológica da ortográfica. As sílabas ortográficas são as que estamos acostumados a separar desde a primeira série do Ensino Fundamental Menor. Em *camisa*, temos três sílabas compostas abertas tanto ortográfica quanto fonologicamente. Nos dígrafos inseparáveis também temos as mesmas sílabas. Por exemplo: em *folha* temos duas sílabas compostas livres ou abertas tanto fonológica quanto ortograficamente. Mas nos dígrafos separáveis há modificação dos tipos silábicos. Por exemplo em *carreira*, apesar de termos três sílabas fonológicas e três sílabas ortográficas, os tipos de sílabas são diferentes. Fonologicamente *ca-* e *-ra* são sílabas compostas livres ou abertas, e *-rei-* é uma sílaba completa. Entretanto ortograficamente *car-* e *-rei-* são sílabas compostas fechadas ou travadas, e *-ra* é uma sílaba composta livre ou aberta. Preste atenção que isso não acontece nos dígrafos nasais. Neles temos sempre sílabas travadas ou fechadas. Em *conta*, *penite*, *limpo*, *tanto*, *mundo*, as sílabas *con-*, *pen-*, *lim-*

, tan- e mun- são completas tanto fonológica quanto ortograficamente, pois toda nasal trava a sílaba. Será que você percebeu que toda sílaba completa é travada, mas nem toda sílaba composta travada é completa? A sílaba as- de astro é uma sílaba composta travada, mas não é completa. Só é completa aquela sílaba que possui as três partes.

Há ainda uma outra possibilidade de diferença entre as sílabas fonológicas das ortográficas. É nas palavras em que há uma consoante oclusiva ou fricativa labial no declive como apto, afta, psicose, mogno. Em todas essas palavras, fonologicamente, aparece uma sílaba composta livre ou aberta a mais, pois, fonologicamente, a consoante não ocorre sozinha na sílaba.



A diferença entre apto e apito não é que apito tem o “-i”, enquanto apto não tem “-i”, mas que em apto a sílaba tônica é a, e em apito, a sílaba tônica é -pi-. “Na realidade há entre uma e outra consoante a intercalação de uma vogal, que não parece poder ser fonemicamente desprezada, apesar da tendência a reduzir a sua emissão no registro formal da língua culta (MATTOSO, 2007, p. 57)

ATIVIDADES



1. Gramaticalmente, indique as sílabas compostas travadas (não completas) das palavras do texto:

“Ora, Diogo, por acaso você pensa que alguém veio plantar por aqui os caranguejos, camarões, peixes, siris e os outros frutos do mar? Tudo está aí como estava quando os portugueses chegaram. Talvez esteja pior. Os índios faziam suas aldeias atrás dos

mangues para não incomodar as crias, sua comida.” (MORAES, 1990, p. 22)

Nas portas, nas esquinas, havia muita gente aglomerada para ver passar os noivos. Das vielas e das casas, de quando em quando surgiam mulheres apressadas. Postavam-se junto às conhecidas e punham-se a trocar suas impressões.”(FONTES, 1975, p. 58)

3. Fonologicamente, indique as sílabas simples das palavras do texto: “Feliz ficou Gaspar com a vinda de mais dois jesuítas, não temendo por seus atos nem por averiguações. E logo combinou que partiriam todos a escolher um local, tanto perto do mar quanto de São Tomé, onde fariam seus acompanhantes aldeia própria, com escola e igreja, e teriam matas para caçar, mar e rio para pescar e terras para plantar.” (MORAES, 1990, p. 22)

4. Gramaticalmente, indique as sílabas completas das palavras do texto:

“Ele disse que o desgraçado não demorou muito em Simão Dias. Foi logo mudando pra Itabaiana ou pra São Paulo. Quando saiu, deixou a bichinha à toa por lá, jogada no oco do mundo... (FONTES, 1975, p. 78)

5. Por que a sílaba -tra da palavra ostra é composta livre?

6. Por que a sílaba -tra da palavra ostra é composta livre?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Gramaticalmente, indique as sílabas compostas travadas (não completas) das palavras do texto:

As sílabas compostas travadas só possuem o ápice e o declive, ou seja, possuem uma ou mais consoantes, ou semivogais depois da vogal; e não tem nenhuma consoante ou semivogal antes da vogal.

“Ora, Diogo, por acaso você pensa que **alguém** veio plantar

por aqui **os** caranguejos, camarões, peixes, siris e **os** outros frutos do mar? Tudo **está** aí como **estava** quando **os** portugueses chegaram. Talvez **esteja** pior. **Os** índios faziam suas **aldeias** atrás dos mangues para não **incomodar** **as** crias, sua comida.” (MORAES, 1990, p. 22)

Acho que você não teve dificuldades, mas vou dar algumas explicações:

Na palavra pior, será que você considerou hiato? A pronúncia mais comum aqui em Sergipe é pi-or; talvez no Sul se encontre a pronúncia pior como monossílabo.

E suas? aqui não podemos considerar de jeito nenhum ditongo porque o a não pode ser semivogal e a sílaba tônica é su-. Em crias acontece a mesma coisa.

2. Fonologicamente, indique as sílabas compostas livres das palavras do texto:

“Nas portas, nas **esquinas**, havia muita gente **aglomerada** **para** ver **passar** os noivos. Das **vielas** e das **casas**, **de** quando em quando **surgiam** **mulheres** **apressadas**. **Postavam-se** junto às **conhecidas** e **punham-se** a **trocar** **suas** **impressões** (FONTES, 1975, p. 58)

As sílabas compostas livres não possuem nenhuma consoante ou semivogal no declive, ou seja, só possuem uma ou mais consoantes ou semivogal antes da vogal, e a vogal. Aglomerada possui quatro sílabas compostas livres. Aqui você deve ter tido cuidado com os dígrafos separáveis, como nas palavras passar, apressadas e impressões. Não se esqueça de que você está trabalhando com fonemas e o dígrafo são duas letras e um só fonema. Portanto, mesmo que na separação de sílabas o dígrafo seja separável, na estrutura da sílaba fonológica ele fica junto; é como se você estivesse escrevendo a transcrição fonética. Os outros dígrafos não apresentam problemas porque ficam juntos mesmo.

E na palavra havia, você considerou hiato? É claro que é hiato porque o a não pode ser semivogal e a sílaba tônica é -vi-.

3. Fonologicamente, indique as sílabas simples das palavras do texto:

“Feliz ficou Gaspar com a vinda de mais dois jesuítas, não temendo por seus atos nem por averiguações. E logo combinou que partiriam todos a escolher um local, tanto perto do mar quanto de São Tomé, onde fariam seus acompanhantes aldeia própria, com escola e igreja, e teriam matas para caçar, mar e rio para pescar e terras para plantar.” (MORAES, 1990, p. 22)

Aqui a única palavra que pode ter deixado você em dúvidas é rio. Se você me perguntar qual a diferença entre ele riu que é ditongo e o rio que é hiato, eu não saberia lhe dizer. Mas a gramática normativa considera assim. Foneticamente falando, a pronúncia das duas é a mesma.

4. Gramaticalmente, indique as sílabas completas das palavras do texto:

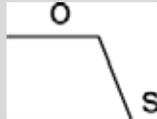
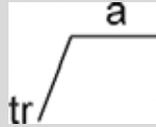
“Ele **disse** que o **desgraçado não** demorou muito em **Simão** Dias. **Foi** logo mudando pra **Itabaiana** ou pra **São Paulo**. **Quando** saiu, **deixou** a bichinha à toa **por** lá, jogada no oco do **mundo...**(FONTES, 1975, p. 78)

Aqui você só vai considerar as sílabas que têm o aclave, o ápice e o declive. Como é a sílaba gramatical em dis- temos uma sílaba completa porque possui o aclave, o ápice e o declive. Em deixou, são duas sílabas completas.

5. Por que a sílaba -tra da palavra ostra é composta livre?

Porque possui o aclave e o ápice ocupados, como você pode ver no gráfico:

6. Por que a sílaba os- da palavra ostra é composta travada? Porque possui ápice e declive, como você pode ver no gráfico:



A teoria da sílaba segundo o número de sílabas é uma das primeiras noções dentro do estudo da língua portuguesa que vemos na Educação Básica. Essa teoria só apresenta alguma dificuldade em relação aos monossílabos. Os monossílabos tônicos são sempre palavras de significação exterior como os substantivos, enquanto os monossílabos átonos são normalmente instrumentos gramaticais como preposições e conjunções. Mas, como vimos, isso não é definitivo. A classificação das palavras segundo a posição da sílaba tônica também já é assunto visto desde os primeiros anos dos estudos de Português. Mesmo assim, sabemos que ainda existe dificuldade em saber se a palavra é oxítona, paroxítona ou proparoxítona se elas não são acentuadas graficamente. E essa classificação é importante para o estudo da acentuação gráfica. Além disso, vimos o estudo da estrutura da sílaba tanto do ponto de vista fonológico quanto do ponto de vista ortográfico. O professor Mattoso Câmara Jr. foi quem primeiro fez o seu estudo na década de 70 quando estudava a estrutura da língua portuguesa. Hoje, algumas gramáticas já trazem o estudo da constituição da sílaba. O prof. Bechara mesmo apresenta esta classificação da sílaba em simples, composta aberta ou livre e composta fechada ou travada. (BECHARA, 2002, p. 582)

CONCLUSÃO



Capa da *Gramática escolar da língua portuguesa*, de Evanildo Bechara. (Fonte: <http://www.lucerna.com.br>).

RESUMO



A sílaba é uma unidade de pronúncia maior do que um som e menor do que uma palavra. No Português, as palavras, quanto ao número de sílaba se classificam em: monossílabo, quando tem apenas uma sílaba, dissílabo, quando tem duas sílabas, trissílabo, quando tem três sílabas e polissílabo, quando tem mais de três sílabas. Quanto à intensidade, as palavras podem ser: oxítonas, quando a sílaba tônica recai na última sílaba; paroxítona, quando a sílaba tônica recai na penúltima sílaba; e proparoxítona, quando a sílaba tônica recai na antepenúltima sílaba. Os monossílabos podem ser átonos quando não têm força própria e têm que se apoiar em uma outra palavra, e tônicos quando têm força própria.

A sílaba possui três partes: aclive e declive ocupados pelas consoantes e semivogais; e ápice, ocupado pela vogal e por uma só vogal. As sílabas podem ser: a) sílaba completa se possui as três partes (aclive, ápice e declive), como na palavra PAR; b) simples se possui apenas o ápice, como na palavra É; c) composta livre se possui o aclive e o ápice, como na palavra DE; d) composta travada se possui o ápice e o declive, como na palavra AS.

A estrutura da sílaba fonológica nem sempre é semelhante à estrutura da sílaba ortográfica. Isso acontece nas palavras que possuem consoantes sem vogal e nos dígrafos separáveis.

ARMANDO FONTES

Nasceu em 15 de maio de 1899, em Santos São Paulo. Aos cinco meses fica órfão de pai e a família volta a residir em Aracaju. Em 1933, publica “Os corumbas” livro que havia começado 12 anos antes. Faleceu em 1º de dezembro de 1967.

JOSTEN GAARDEN

Nasceu em 1952, na Noruega. Estudou filosofia, teologia e literatura, e foi professor durante dez anos. Em 1991, ganhou projeção internacional com O mundo de Sofia.

GISELDA SANTANA MORAES

Giselda Santana Moraes nasceu em 1939 na cidade de Campo do Brito - Sergipe. Fez seus estudos primários no Grupo Escolar Tobias Barreto da cidade de Tobias Barreto (Sergipe); já os estudos ginasiais e secundários foram feitos no Colégio N.S. de Lourdes e Ateneu Sergipense em Aracaju. Seu primeiro livro de poesias, Rosa do Tempo, foi publicado em 1958, em Aracaju, pelo Movimento Cultural de Sergipe. Em 1959, inicia seus estudos universitários em Belo Horizonte, mas termina seus estudos na Bahia. É graduada em Filosofia e em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia, e Doutora, em Psicologia, pela Universidade de Lyon (França), realizando, mais tarde, estágio pós-doutoral .

Publica Ibiradiô - as várias faces da moeda, Aracaju, 1990.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.
- FONTES, Amando. **Os corumbas**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1975.
- GAARDER, Jostein. **O vendedor de histórias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MORAES, Giselda Santana. **Ibiradiô - as várias faces da moeda**. São Paulo: Editora Scortecci, 2004.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: 2007.